

OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA MODERNIDADE LÍQUIDA DESCRITA POR BAUMAN - CONTEXTO ESTUDANTIL

Giovana Amaral Umar¹, Daniele Navarro Dias Andrade², Daniel Galvão Rosa Delmanto³

Escola do SESI, Campo Grande - MS

giovanaa73@gmail.com¹, danielle.andrade@sesims.com.br², delmanto@sesims.com.br³

Área/Subárea: CHSLA – Sociologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Comportamento, globalização, líquida, modernidade, relações.

Introdução

Bauman enfatiza em sua obra principal “Modernidade Líquida” cinco conceitos importantes para uma melhor compreensão de seus estudos: a falsa emancipação, construída sob dependência de terceiros, a impressão de individualidade entregue pelas mídias sociais, onde a vida íntima se tornou pública, a noção de que o tempo passa mais rápido devido à ausência de tempo livre e a concepção de espaços vazios – uma locação carregada de pessoas, porém ausente de relações –, a incapacidade de realizar planejamentos a longo prazo e por fim a vida individual acima da vida coletiva, que resulta em relações efêmeras (BRITO & VIEIRA, 2011). Complementando o padrão descrito, no livro “Globalização: as consequências humanas”, o sociólogo afirma que uma das principais características da modernidade é o processo, por parte do Estado moderno, de fortalecimento de seu controle sobre os territórios, antes regulados por práticas humanas. Na mesma obra, citando as contribuições de Richard Sennett para a compreensão da vida urbana contemporânea, ressalta os estragos causados pelo plano de controle estatal, entre eles o de gerar, para os habitantes da cidade, um problema de identidade quase insolúvel, pois a negociação de significados, antes realizada na e pela comunidade, fora extinta (1999, p. 43); e o estrago sobre o sentimento humano de responsabilidade, que só pode se desenvolver sob condições de ambivalência e incerteza, nascidas da diferença e variedade, também excluídas pelos planos estatais (1999, p. 44). Bauman (1999, p. 44) sentencia:

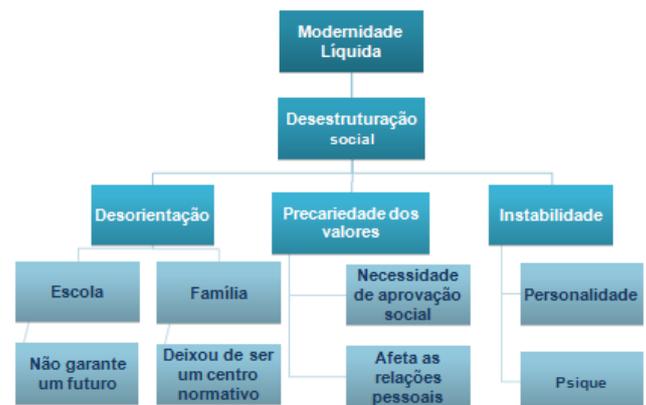
A experiência das cidades americanas analisadas por Sennett aponta para uma regularidade quase universal: a suspeita em relação aos outros, a intolerância face à diferença, o ressentimento com estranhos e a exigência de isolá-los e bani-

los, assim como a preocupação histórica, paranóica com a “lei e a ordem”, tudo isso tende a atingir o mais alto grau nas comunidades locais.

Outra fonte importante para Bauman desenvolver sua crítica à sociedade moderna, foi o filósofo e psicanalista Cornelius Castoriadis (Cf. Bauman, 1999, p. 20). Em um texto chamado “Psicanálise e sociedade II”, Castoriadis (1987, p. 99) procurou discutir as principais características das doenças sociais modernas, ressaltando o que chamou de “desorientação na vida”. Ainda segundo Castoriadis (1987, p. 102) essa desorientação está enraizada na própria instituição da escola, que além da crise dos próprios conteúdos, não consegue mais representar para os jovens uma garantia de futuro digno. Em síntese, a disfunção da sociedade está situada atualmente em níveis interpessoais e psicológicos, normas e valores se desagregam e entram em colapso.

Metodologia

Quadro 1 - Mapa conceitual da modernidade líquida.



Fonte: UMAR (2019)

A metodologia seguida nesta pesquisa pode ser classificada como explicativa, por pretender dissecar os fatores que motivam e decorrem do fenômeno social da modernidade líquida. Ressalta-se que, houve a análise e a leitura dos conceitos gerais de duas que tratam de temas conexos, a saber, “Globalização: as consequências humanas” (1999) e “Modernidade Líquida” (2001), onde o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman retratou os dias atuais, denominados por ele como modernidade líquida, demarcados pelo hedonismo, onde a segurança fora trocada pela liberdade pessoal, possibilitando a “remoção de restrições que obstam o exercício da livre escolha” e gerando “os sentimentos amplamente difundidos de medo e ansiedade” (1999, s/n). A explicação para esses medos e ansiedades é que a busca pelo prazer imediato impede o desfrute das coisas com calma e ponderação (2001).

Resultados e Análise

Em síntese, a disfunção da sociedade atual está situada em níveis interpessoais e psicológicos, os modelos propostos, quando existem são ociosos ou rasos, em contraponto antigamente a família, por exemplo, constituía o elo concreto entre instituição social e formação da psique individual, mas o grande acontecimento é a desarticulação da família, que não é mais um centro normativo. Em teoria, esse papel poderia ter sido assumido por outras instituições sociais, como a escola, mas ela mesma está em crise (CASTORIADIS, 1987). Ademais, a percepção dos reflexos da associação entre modernidade líquida e o meio estudantil se deu por meio de entrevistas semi estruturadas em um grupo reduzido de alunos do ensino médio regular da Escola do SESI Campo Grande, sendo possível elucidar o estado emocional dos participantes, que apresenta de maneira geral, a faculdade como uma maneira para a aprovação social - o que com base nas entrevistas e nas leituras das obras de Bauman, gera a ansiedade perante o futuro e o temor diante de um fracasso -, por consequência, produziu-se uma discussão acerca das principais dificuldades que afetam a vida social, psíquica e acadêmica dos voluntários. Constatou-se ainda interdependência entre áreas múltiplas da vida.

Considerações Finais

O potencial da sociologia de Bauman para pensar a educação no contemporâneo não se esgota naquilo que o autor escreveu sobre a modernidade líquida, ao contrário, há em sua obra inúmeros conceitos que podem ser utilizados na perspectiva de se pensar a educação. O trabalho aqui contido visa sua empregabilidade no setor emocional e como uma educação que objetiva resultados imediatos de excelência afeta o cujo dito.

Agradecimentos

À Escola do SESI é destinada uma palavra de gratidão por todas as condições proporcionadas e pelos dias de aprendizagem. A minha orientadora e meu coorientador, respectivamente Daniele Navarro e Daniel Delmanto, reconhece-se um grande esforço, com muita paciência e sabedoria. Foram eles que me auxiliaram com recursos de pesquisa, ferramentas, me incentivaram e inspiraram a superar todas as dificuldades através de palavras e gestos amigos. A todas as pessoas que de alguma maneira ajudaram a acreditar na realização dessa pesquisa é deixado um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: As consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRITO, Ana Fátima de; VIEIRA, Claudia Simone. Resenha do livro: Modernidade Líquida. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XIV, n. 90, jul 2011.

CASTORIADIS, Cornelius. Psicanálise e sociedade II. In: As encruzilhadas do labirinto II. Os domínios do homem. Tradução: José Oscar de Almeida Marques. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 99-112.